

CHAVES, Filipe Firmino Rodrigues

* militar; min. Mar. 1893-1894.

Filipe Firmino Rodrigues Chaves nasceu no Rio de Janeiro, então capital do Império, no dia 11 de outubro de 1838, filho de Filipe Rodrigues Chaves e de Maria do O.

Ainda jovem ingressou na Marinha, tornando-se aspirante a guarda-marinha em 1º de março de 1854 e guarda-marinha em 2 de dezembro de 1856. Promovido a segundo-tenente em 23 de novembro de 1858, a primeiro-tenente em 2 de dezembro de 1862, e a capitão-tenente em 22 de fevereiro de 1867, participou da Guerra do Paraguai (1864-1870), que foi o conflito externo de maior repercussão na América do Sul, não só pela mobilização e perda de homens, mas também por seus aspectos políticos e financeiros. O confronto entre a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e o Paraguai representou de fato um divisor de águas para a história desses países. No caso argentino e uruguaio, a guerra influenciou a consolidação de seus respectivos Estados nacionais. Para o Paraguai, o conflito deflagrou uma enorme crise econômica e social, tornando a economia paraguaia um satélite da economia da Argentina. Já para o Brasil, a Guerra do Paraguai representou o apogeu da força militar brasileira, mas, paradoxalmente, acirrou as contradições da monarquia.

Por sua atuação na Guerra do Paraguai, Filipe Firmino Rodrigues Chaves foi condecorado com as medalhas da Campanha Oriental de 1865, do Paraguai e do Combate do Riachuelo. Receberia ainda a medalha do Mérito Militar e as comendas de cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro, de oficial da Ordem de Aviz e de oficial da Ordem da Rosa. Foi promovido a capitão de fragata em 28 de dezembro de 1876 e a capitão de mar e guerra em 31 de janeiro de 1885.

No dia 15 de novembro de 1889, um golpe militar, liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca e apoiado por um pequeno grupo de republicanos civis, derrubou o Império e proclamou a República no Brasil. Transcorridos os governos provisório (1889-1891) e constitucional (25 de fevereiro a 23 de novembro de 1891) de Deodoro da Fonseca, que

renunciou e foi substituído pelo vice-presidente Floriano Peixoto, Filipe Firmino Rodrigues Chaves foi promovido contra-almirante em 21 de dezembro de 1891.

O governo de Floriano Peixoto foi marcado pelo autoritarismo, por fortes tensões políticas e por uma perseguição implacável aos opositores. A Constituição de 1891 previa novas eleições caso a presidência ficasse vaga antes de decorridos dois anos da posse do titular. Contudo, Floriano Peixoto estava decidido a permanecer no cargo até o fim do período, o que provocou uma acirrada oposição em diversas esferas da sociedade. Em março de 1892, um grupo de 13 oficiais-generais do Exército e da Marinha assinou um manifesto, que ficou conhecido como “Manifesto dos 13 Generais”, exigindo a imediata convocação de eleições. Diante da ameaça de sedição, o presidente decretou o estado de sítio e reprimiu duramente o movimento, ordenando a prisão e a reforma de seus líderes. Em pouco tempo, o próprio ministro da Marinha, almirante Custódio de Melo, passou a divergir fortemente do presidente. Assim, em 30 de abril de 1893, exonerou-se e juntou-se aos opositores do governo. Filipe Firmino Rodrigues Chaves assumiu então seu lugar.

Durante sua gestão no Ministério da Marinha, enfrentou, a partir de setembro de 1893, a Revolta da Armada, liderada pelo próprio almirante Custódio de Melo. No que tange à renovação dos meios flutuantes, incorporou as torpedeiras *Gustavo Sampaio*, *Pedro Ivo*, *Pedro Afonso*, *Silvado*, *Silva Jardim*, *Bento Gonçalves*, *Tamborim* e *Sabino Vieira*, além dos transportes *Andrada* e *Niterói* e do navio-auxiliar *Pereira da Cunha*. Em 5 de janeiro de 1894 transmitiu o cargo Francisco José Coelho Neto, e em 30 de dezembro foi promovido a vice-almirante. Em 11 de dezembro de 1898, foi transferido para a reserva da Marinha.

Durante sua longa carreira militar, comandou o vapor *Ipiranga* (interinamente), o brigue-barca *Itamaracá*, a canhoneira *Araguaia*, o transporte *Leopoldina*, a corveta *Trajano*, o monitor *Javari*, o cruzador *Almirante Barroso* (interinamente), a galeota *Imperial*, o cruzador *Guanabara* e a galeota *Quinze de Novembro*, além do Batalhão Naval, do Arsenal de Marinha de Pernambuco e da Divisão de Cruzadores (interinamente). Foi ainda intendente da Marinha, comandante em chefe da Esquadra em expedição ao estado de Mato

Grosso e chefe da Repartição da Carta Marítima do Brasil (criada a partir da fusão das repartições dos Faróis, de Hidrografia e de Metereologia). Foi também assistente no Comando Geral da Armada, instrutor da Escola Prática de Artilharia, subchefe do Estado-Maior General e membro efetivo e vice-presidente do Conselho Naval.

Faleceu em 5 de abril de 1902.

Publicou *Defesa do imediato da canhoneira Parnaíba no combate do Riachuelo* (1867).

Izabel Pimentel da Silva

Fontes: ABRANCHES, J. *Governos* (v.1 e 2); *Biografias dos ministros*; BLAKE, A. *Diccionario* (v.2); DORATIOTO, F. *Maldita*; MUS. IMPERIAL. Disponível em: www.museuimperial.gov.br; SOUSA, J. *Índice*